

ESPECIFICAÇÃO E AQUISIÇÃO DE PRODUTOS CERTIFICADOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL: Identificação de Obstáculos e Oportunidades

Lucas Aparecido Silva (PIBIC-AF-IS/CNPq-FA-UEM), José Luiz Miotto (Orientador), e-mail: ra100296@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

Área: Construção civil – Materiais e componentes de construção

Palavras-chave: Construção civil, sustentabilidade, certificação ambiental.

Resumo:

No universo dos setores industriais que mais provocam problemas ambientais, a construção civil encontra lugar de destaque. Há uma intensa utilização de recursos naturais – grande parte de origem não-renovável –, além de elevada geração de resíduos, alto consumo energético, dentre outros. É inegável e desejável a contribuição favorável proporcionada pelas edificações sustentáveis. Assim, para caracterizar adequadamente as construções sustentáveis, foram criados instrumentos de certificação ambiental, dentre os quais podem ser ressaltados, no contexto brasileiro, o BREEAM, o LEED e o Selo Casa Azul. Nesse contexto, a presente pesquisa teve por objetivo identificar as dificuldades relativas à especificação e aquisição de materiais sustentáveis, junto ao mercado da construção civil de Maringá – PR. A partir de uma extensa revisão de literatura foram elaborados questionários para a realização de entrevistas estruturadas junto a diversos segmentos envolvidos no estudo: profissionais da área de construção civil, empresas construtoras e fornecedores de materiais e equipamentos para o setor. Por meio das entrevistas percebeu-se que o conceito de sustentabilidade ainda não é explanado de maneira clara na região de Maringá, sobretudo na questão dos materiais de construção. Com a divulgação destes resultados, pretende-se disseminar as vantagens proporcionadas pela rotulagem ambiental das edificações, bem como ressaltar as oportunidades de adaptação que deve passar o mercado da construção civil local.

Introdução

Desde a década de 70, com a crise do petróleo e energética, a questão ambiental se tornou uma preocupação mundial, o consumo desmedido de recursos e o modo como são utilizados levou a tal crise. Segundo Lucas (2011), o setor da construção civil tem grande parcela na responsabilidade dos impactos ambientais causados no Planeta, tanto nas fases de construção, utilização e desconstrução. O consumo em excesso de

energia e água está ligado ao nível de conforto e qualidade de vida da sociedade.

Com a necessidade de influir nesse contexto, surgiram as construções sustentáveis, cujo conceito foi formulado na década de 90 e ganhou ênfase pela primeira vez na conferência das Nações Unidas, realizada no Rio de Janeiro em 1992. Naquela altura, definiu-se que este conceito visava o aumento de oportunidades às gerações futuras, através de uma nova estratégia ambiental direcionada à produção de construções melhor adaptadas ao meio ambiente e às exigências dos seus utilizadores (MATEUS, 2009, p. 8).

Neste cenário é que entram as certificações. Selos renomados no mercado certificam as construções de modo que o consumidor não seja passado para trás na hora da venda, evitando a “maquiagem verde”, pois quando o edifício está concluído há dificuldades de se provar que a construção usou este ou aquele tipo de material e que a edificação realmente trará menor impacto ao meio ambiente e ao bolso do consumidor.

As certificações têm sido justificadas, do ponto de vista teórico, pelo fato de os consumidores estarem dispostos a pagar mais por empreendimento certificados (AGOPYAN; JOHN, 2011, p. 136). Selos tais como BREEAM, AQUA, LEED e o selo brasileiro Casa Azul, visam a atribuição de um título à construção que cumprir determinadas metas.

Uma das categorias do Selo Casa Azul é a de conservação de recursos materiais, o qual foi tomado como base na elaboração de questionários e a realização de entrevistas junto ao mercado local de Maringá-PR na investigativa das dificuldades na aquisição de materiais ditos sustentáveis.

Materiais e métodos

Os procedimentos metodológicos aplicados à realização deste trabalho, de acordo com as diferentes fases de execução do mesmo, são descritos a seguir:

- Síntese das recomendações relativas à especificação de materiais e equipamentos, realizada a partir de uma extensa revisão de literatura, realizada a partir de consultas a livros, periódicos, teses, dissertações e artigos publicados em anais de congressos.

- Elaboração de questionários para condução das entrevistas. Nesta etapa do trabalho, uma vez detectadas as exigências relativas aos materiais e equipamentos visando a certificação ambiental das edificações, foram elaborados questionários para a identificação das dificuldades decorrentes da especificação e aquisição dos produtos certificados.

- Entrevistas junto a profissionais, empresas construtoras e fornecedores da construção civil.

- Interpretação dos resultados. Após realizadas as entrevistas foram compilados os dados e analisadas as respostas.

- Investigação de alternativas para solucionar as dificuldades na especificação e aquisição de produtos certificados.

Resultados e Discussão

Foram elaborados três tipos de questionários, voltados para: fornecedores de materiais de construção, construtoras e engenheiros civis/arquitetos. Na sequência foram então selecionados, no mercado local, três entrevistados de cada setor. No caso dos engenheiros e arquitetos foram três de cada grupo de profissionais. No caso de fornecedores de materiais de construção foram três entrevistados para cada um dos materiais relevantes na análise, além de três representantes pelos departamentos de suprimentos de construtoras.

As entrevistas foram agendadas previamente e realizadas de forma oral. Nas construtoras o entrevistado foi o responsável pela aquisição de materiais; junto aos fornecedores de materiais de construção os entrevistados foram algum vendedor com maior experiência e no caso dos engenheiros e arquitetos diretamente com os mesmos.

Por meio das entrevistas pode-se observar que na sua grande maioria os profissionais envolvidos não se atentam muito aos impactos e benefícios do uso de certos materiais, nem por seus prováveis substitutos que atenderiam à mesma função, com a mesma qualidade. Muitas vezes se manifesta o pensamento tradicionalista de que se usa um determinado produto porque sempre se usou, não se atentando às possibilidades de mudanças.

Outro ponto que ficou explícito foi que para a realidade de Maringá-PR, os certificados ambientais para construções verdes não estão presentes em boa parte das construções. Dentre os seis profissionais entrevistados, no grupo de engenheiros e arquitetos, apenas um engenheiro já participou de uma obra certificada. Isso mostra a falta de conhecimento ou investimento destas ferramentas, tanto por parte do mercado local como dos profissionais.

Todos os entrevistados concordam que este é realmente o caminho do futuro, apostar em sustentabilidade e inovação, pois o mundo em que vivemos está chegando ao seu limite. Contudo é necessário avançar de fase, pois este futuro está em nossas mãos. Com base nas entrevistas, a procura por materiais menos agressivos vem aumentando e o pensamento dos profissionais formados na área já é de mudança. Muitos fazem os projetos com uma visão mais ampla do que a construção tradicional propõe. É o caso de um dos arquitetos entrevistados que propõe nos seus projetos o uso de energia elétrica somente no período noturno ou em situações onde não tem outra alternativa.

Conclusões

O conceito de sustentabilidade tem sido cada dia mais discutido. Ao longo das quatro últimas décadas ficou bem claro isso, com o volume de conferências, documentos e compromissos firmados por todo o mundo. No entanto, é notável ao olhar pelas ruas que a realidade da construção civil ainda não é sustentável, edificações sem o mínimo de planejamento com

moradores que pagam elevadas contas de energia elétrica para climatizar e iluminar o ambiente e o uso exacerbado de recursos naturais.

Um dos pontos importantes a serem analisados quando se trata de construção sustentável diz respeito à especificação dos materiais, mas os processos não podem ser isolados, devem envolver vários setores da sociedade. Todavia, o processo não pode ser fragmentado, pois uma construção sustentável não se faz apenas com materiais menos impactantes. É preciso que todos estejam dispostos à mudanças, tanto os profissionais responsáveis por planejar a obra, os executores (construtoras) e os produtores/fornecedores de materiais de construção.

A procura por materiais sustentáveis vem aumentando, porém, o consumidor está acostumado a sempre levar o que é mais barato e não pesquisar se determinado material é melhor a longo prazo ou se aquele que ele leva vem de má procedência explorando recursos indefinidamente. Nesse sentido é preciso a conscientização do consumidor.

É necessário uma maior conscientização da parte de quem projeta, pois são eles quem detêm forte influência no sentido de fazer com que o consumidor e o mercado local conheçam os benefícios dos materiais sustentáveis. Também é preciso desmistificar essa teoria de que tudo que traga menor agressão ao meio ambiente é pior ou mais caro, pois a partir do momento em que a demanda por estes materiais aumentarem eles vão se popularizar e conseqüentemente serão mais comercializados e os preços ficarão mais acessíveis.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ – por proporcionar bolsa de pesquisa fundamental para a realização desta pesquisa.

Agradeço também a Deus pelo dom da vida, ao professor José Luiz Miotto pela oportunidade de aprendizado e ao conhecimento transmitido, à minha família, garantia de meu sustento material e espiritual e à minha namorada, que me acompanhou nesta trajetória.

Referências

AGOPYAN, V.; JOHN, V. M. **O desafio da sustentabilidade na construção civil**. v.5. São Paulo: Blucher, 2011. 141p.

LUCAS, V. S. **Construção sustentável – sistema de avaliação e certificação**. 175 f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2011.

MATEUS, R. F. M. S. **Avaliação da Sustentabilidade da Construção: Propostas para o Desenvolvimento de Edifícios mais Sustentáveis**. 376 f. Tese (Doutorado), Universidade do Minho, Braga, 2009.